



REPARA ONDE MORAS

A Terra é precioso domicílio da Lei do Senhor onde cada criatura edifica o plano em que passa a viver.

- O usurário sofre na furna da miséria.
 - O delinquente suporta o desvão do remorso.
 - O insensato grita no inferno da loucura.
 - O preguiçoso chora no sótão da necessidade.
 - O intolerante reside no serpentário da aversão.
 - O egoísta detém-se no cárcere das trevas.
 - O rico displicente carrega a cruz da responsabilidade.
 - O pobre inconformado respira no purgatório da angústia.
 - O simples de coração cresce no templo da paz.
 - O sementeiro do progresso vive ao sol da prosperidade.
 - O servidor fiel repousa na consciência tranquila.
 - O amigo do estudo mora no lar do conhecimento.
- Repara onde resides.

Cada espírito respira na faixa de claridade ou sombra, de dor ou alegria a que se acolhe através da atitude que assume perante a vida.

Não te percas na contemplação prematura das paisagens Celestiais, sem haver pago à Terra o tributo de serviço que lhe devemos.

Faze de tua experiência um campo educado no bem para a colheita do amor e a própria casa terrestre em que estagias se transformará para os teus pés em sublime degrau de acesso às moradas abençoadas da Luz.

Emmanuel

Do livro: *Moradias de Luz*. CEU
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. III – “Há muitas moradas na casa de meu pai”, itens 13 a 15.

MUNDOS DE EXPIAÇÕES E DE PROVAS

13. Que posso dizer dos mundos de expiações que já não seja do vosso conhecimento, visto que é suficiente observar a Terra que habitais? A superioridade da inteligência de um grande número de seus habitantes indica que a Terra não é um mundo primitivo destinado à encarnação de Espíritos recém-saídos das mãos do Criador. As qualidades inatas que possuem são a prova de que eles já viveram e de que realizaram um certo progresso, mas os numerosos vícios aos quais estão inclinados também são o indício de uma grande imperfeição moral. Eis por que Deus os colocou sobre uma terra ingrata para ali expiarem suas faltas por um trabalho penoso e pelas misérias da vida, até que tenham mérito para irem para um mundo mais feliz.

14. Entretanto, nem todos os Espíritos encarnados na Terra são enviados em expiação. As raças chamadas selvagens são Espíritos recém-saídos da infância, e que nela estão, por assim dizer, em educação, desenvolvendo-se em contato com Espíritos mais avançados. A seguir, vêm as raças semicivilizadas, formadas desses mesmos Espíritos em progresso, e que são, de certo modo, as raças indígenas da Terra, que se desenvolveram pouco a pouco, durante longos períodos seculares, das quais algumas puderam atingir a perfeição intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os Espíritos em expiação aí são, se assim se pode dizer, estrangeiros; eles já viveram em outros mundos de onde foram excluídos em consequência da sua persistência no mal, e porque eram uma causa de perturbação para os bons. Por algum tempo foram relegados entre os Espíritos mais atrasados, com a missão de fazê-los progredir, porque traziam sua inteligência desenvolvida e o germe dos conhecimentos adquiridos. É por isso que os Espíritos punidos se acham entre as raças mais inteligentes, e também porque as misérias da vida têm mais amargor para essas raças, por possuírem mais sensibilidade, e serem mais atingidas pelas contrariedades do que as raças primitivas, cujo senso moral é pouco desenvolvido.

15. A Terra, portanto, fornece um dos tipos de mundos expiatórios, cujas variedades são infinitas, mas que têm por característica comum servir de lugar de exílio para os Espíritos rebeldes à Lei de Deus. Nesses mundos os Espíritos têm de lutar contra a perversidade dos homens e a inclemência da Natureza, duplo trabalho penoso que desenvolve, ao mesmo tempo, as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, na sua bondade, faz o próprio castigo tornar-se proveitoso para o progresso do Espírito. (*Santo Agostinho*. Paris, 1862.)



Visite a nossa loja virtual!
www.editoraceld.com.br

